



**Comunicado de S. Ex.^a a Secretária Executiva da SADC Dr.^a Stergomena
Lawrence Tax sobre a Violência Sexual e Baseada no Género e a Violência
Doméstica durante a pandemia de COVID-19**

Abril de 2020

Desde o início da pandemia de COVID-19, os casos de violência doméstica aumentaram consideravelmente em todo o mundo, sobretudo depois das medidas de confinamento instituídas pelos governos para conter a propagação do vírus. A região da SADC não é, sem dúvida, uma excepção. O relatório da ONU Mulheres informa que alguns países a nível mundial, particularmente os mais afectados pela COVID-19, registaram um aumento de 30% em casos de violência doméstica denunciados e um aumento de cerca de 33% em chamadas de emergência relativas à violência baseada no género, sendo as mulheres e as raparigas as principais vítimas destes actos.

A situação não só é deplorável, como também contraria o espírito e os princípios consagrados no Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento, na Estratégia e Plano de Acção Regional para o Combate à Violência Baseada no Género (2018 - 2030) e na Estratégia Regional da SADC sobre Mulheres, Paz e Segurança (2018 - 2022), que visam, em conjunto, capacitar e proteger de forma sustentável as mulheres e as raparigas da violência baseada nas relações de género, particularmente contra a violação sexual e outras formas de abuso sexual.

A SADC está consciente de que, numa altura em que se luta contra esta pandemia sem precedentes, os abusos que as mulheres e as raparigas sofrem tendem a passar despercebidos. Ainda que seja muito importante que os governos e as partes intervenientes se concentrem nas medidas de combate à COVID-19 e que os organismos responsáveis pela aplicação das leis estejam focados na implementação dos regulamentos e medidas relativos à COVID-19 nas comunidades, a violência doméstica não deve ser negligenciada.

No contexto do confinamento domiciliário, os casos de violência doméstica tendem a aumentar à medida que as preocupações com a segurança, a saúde e as finanças agravam a tensão sócio-económica. As mulheres envolvidas em relações violentas são agora obrigadas a estar em casa com os seus agressores durante um período prolongado, o que dificulta a procura de ajuda, devido à presença do parceiro violento em casa. O distanciamento social, por si só, dificulta às mulheres vítimas o acesso

aos seus sistemas habituais de apoio, em especial aos amigos e outros membros da família. Por outro lado, os centros de quarentena e as instalações de acolhimento temporário para os sem-abrigo têm o potencial de ser um terreno propício à violência sexual e baseada no género, se não forem geridos de forma adequada.

As pandemias como a COVID-19 podem tornar mais difícil as denúncias relativas aos abusos, devido à interrupção dos serviços públicos e ao acesso limitado a meios de comunicação como telefones e linhas de ajuda. Por conseguinte, é importante que os Estados-Membros disponibilizem ferramentas flexíveis e inovadoras para efeitos de denúncia, serviços de aconselhamento e apoio à violência doméstica. Estas ferramentas devem ser divulgadas de forma clara para permitir o acesso e a utilização das mesmas por pessoas afectadas. Em resposta a esta crise, particularmente durante o confinamento, os abrigos e locais de segurança para as vítimas de abusos devem ser considerados como um serviço essencial e, se necessário, devem ser expandidos. Isto está em consonância com o disposto no artigo 20.º do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento, que obriga os Estados-Membros a adoptarem medidas para eliminar a violência baseada no género. A implementação desta disposição é orientada pela Estratégia e Plano de Acção Regional para o Combate à Violência Baseada no Género (2018 - 2030) e pela Estratégia Regional da SADC sobre Mulheres, Paz e Segurança (2018 - 2022), que visam, em conjunto, capacitar e proteger de forma sustentável as mulheres e raparigas da violência baseada nas relações de género, particularmente contra a violação sexual e outras formas de abuso sexual.

Que todos nós - sector público, sector privado, sociedade civil, meios de comunicação social e líderes das comunidades - possamos trabalhar em conjunto durante a crise da COVID-19, tendo em conta o impacto diferencial da crise sobre as mulheres e sobre os homens, bem como sobre os rapazes e as raparigas. Mediante esforço e empenho colectivos, podemos evitar uma dupla crise de COVID-19 e de violência baseada no género, bem como consequências de extrema gravidade para a nossa sociedade. Temos todos de redobrar esforços no sentido de uma tolerância zero à violência baseada no género, à medida que lutamos contra esta pandemia devastadora do COVID-19.